



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 16 | Quinta-feira, 20 de dezembro de 1984 | Nº 874

Ministro Murilo Badaró amanhã na UFV

O Ministro da Indústria e Comércio, Senador Murilo Badaró, acompanhado de assessores, visita amanhã a Universidade Federal de Viçosa (UFV), para assinatura de contrato entre a Secretaria de Tecnologia Industrial, a UFV e a Fundação Arthur Bernardes (Funarbe), visando ao apoio institucional para consolidação das atividades agroindustriais da UFV, por intermédio da Funarbe.

As autoridades chegam ao aeroporto de Viçosa às 9h, dirigindo-se para o auditório do Edifício Reinaldo de Jesus

Araújo, a fim de participarem da solenidade presidida pelo Reitor da UFV, professor Geraldo Martins Chaves, para assinatura do documento. Na oportunidade, serão homenageados o Ministro Murilo Badaró e o Secretário-Geral do Ministério, Nelson Boechat Cunha, em reconhecimento aos serviços prestados à Instituição.

Em seguida, o Ministro Murilo Badaró seguirá para Ponte Nova, onde assinará novos contratos de interesse regional, um dos quais autorizando a doação de duas usinas de álcool à UFV, que serão implantadas pela Funarbe.

Professores de 35 cidades participam de treinamento em Física Experimental



A mesa da solenidade, vendo-se o professor Oderli de Aguiar falando sobre o MEFE.

Na Universidade Federal de Viçosa, termina, amanhã, o Treinamento em Física Experimental — Óptica, Ondas e Calor, do qual estão participando 60 professores de 1º grau de 35 cidades do Estado, dentro do projeto Metodologia para o Ensino de Física Experimental (MEFE), desenvolvido no Departamento de Física da UFV, com financiamento da Secretaria de Ensino Superior do MEC/FNDE.

O objetivo da promoção é apresentar alternativas para que o ensino de Ciências e Física, no primeiro e segundo graus, se torne mais adequado à realidade em que vivem os alunos, estimulando sua criatividade, espírito de observação e relacionamento entre os fatos estudados e o cotidiano. Na execução do trabalho são projetados e construídos equipamentos para demonstração prática, simples e de fácil ma-

nuseio, não disponíveis no mercado. Esses equipamentos são posteriormente transferidos às escolas de primeiro grau subordinadas às Delegacias Regionais de Ensino de Ponte Nova e de Ubá.

A abertura do curso foi feita no auditório do Departamento de Economia Rural e contou com a presença dos professores José Aníbal Comastri, diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas; Oderli de Aguiar, coordenador do projeto MEFE; Jadir Nogueira da Silva, chefe do Departamento de Física; Fábio Hamilton Leão Jório, José Mario Domingos de Melo, Luigi Toneguzzo e Paulo César Santos Ventura, integrantes da equipe que desenvolve o projeto; Valentina Machado, de São João del Rei, participante do treinamento; e o acadêmico de Física, Yandyr Batista Neto, estagiário do projeto MEFE.

MEC promove reunião do Sistema de Informações Agrícolas em Viçosa



Realizou-se ontem, na Universidade Federal de Viçosa (UFV), a II Reunião do Sistema de Informação Agrícola do Ministério da Educação e Cultura — Segmento Verde, com a presença de representantes de várias instituições e organismos ligados ao setor. Aberta pelo Reitor da UFV, professor Geraldo Martins Chaves, no auditório do Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar), a reunião foi presidida, em suas sessões de trabalho (foto), pelo coordenador de Comunicação Social do MEC, jornalista Antônio Praxedes. Tomaram parte dos trabalhos representantes das seguintes instituições: UFV, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Escola Superior de Agricultura de Lavras, Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa (Funtevê), Coordenação Nacional de Ensino Agropecuário (Coagri), Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus do MEC, Fundação Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para Formação Profissional (Cenafor) e Sony do Brasil.

Encontro em Belo Horizonte analisa o Programa Estadual de Sementes e Mudas

Os professores Múcio Silva Reis e José Maurício Fortes, do Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Viçosa (UFV), participaram, como debatedores, dia cinco último, do II Encontro para Avaliação do Programa Estadual de Sementes e Mudas, realizado no auditório da Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais, em Belo Horizonte.

Dividido em cinco temas, que foram analisados em painéis, o encontro reuniu sugestões que foram levadas à Comissão Estadual de Sementes e Mudas que, de acordo com o professor Múcio Silva Reis, certamente irão contribuir para o aperfeiçoamento da política oficial para o setor em Minas Gerais.

Esses subsídios foram extraídos dos debates e análises dos temas apresentados nos painéis. Estiveram em estudo: Sistemas de Produção de Sementes e Mudas, que teve como expositor o presidente da Co-

missão Estadual de Sementes e Mudas, Luís Carlos Lobato; Produção de Sementes Básicas, apresentado pelo pesquisador da Epamig, Luiz Antônio Laudares Faria; Inspeção de Produção de Sementes e Mudas, a cargo do supervisor da Superintendência Agropecuária da Secretaria da Agricultura, Dimas Araújo Lobato Campos; Controle de Qualidade Pós-Colheita, pelo responsável técnico da área, da Secretaria da Agricultura, Cláudio Manuel da Silva; e Comercialização de Sementes e Mudas, por representantes da Associação dos Produtores de Sementes e Mudas de Minas Gerais.

As solenidades de abertura e de encerramento do encontro contaram com a participação do delegado federal do Ministério da Agricultura em Minas Gerais, Delson Scarano, do secretário em exercício da Agricultura, Afrânio de Avelar Marques Ferreira, e do superintendente de Agropecuária de Minas Gerais, André Carlos Ferreira Xavier.

Missa de Confraternização Natalina

A Associação de Professores da UFV (ASPUV) e a Associação dos Servidores Administrativos da UFV (ASAV), com apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, convidam a comunidade universitária para a Missa Solene de Confraternização Natalina, a ser celebrada amanhã, dia 21, às 17h, no Ginásio de Esportes da Universidade Federal de Viçosa.

RÁPIDAS

UFV na região amazônica

O Instituto Adventista Agro-Industrial da Transamazônica (IATAI), em Altamira-PA, em mensagem dirigida ao "UFV INFORMA", comunica que, no dia dois, colocou grau a primeira turma de 18 Técnicos em Agropecuária e que "A UFV tem estado presente no IATAI, através de farta literatura que recebemos e mesmo a presença de ilustres visitantes dessa Universidade". Ressaltou ainda que foram feitas palestras, "incentivando a instalação do biodigestor como solução energética para uma área tão carente como a nossa, aqui na Transamazônica".

Avicultura de corte

Em Astolfo Dutra, será realizado hoje, a partir das 12h, o V Dia Especial de Avicultura de Corte, numa promoção da Emater-MG, Associação dos Avicultores da Zona da Mata e Prefeitura Municipal. Além de palestras técnicas, o encontro ensinará a eleição e posse da nova diretoria da Associação dos Avicultores da Zona da Mata.

Lions Clube

O engenheiro-agrônomo Augusto César Soares dos Santos, ex-aluno da UFV, técnico da Ruralminas, foi escolhido como o melhor presidente de clube do Brasil, através do 7º Concurso "O Melhor Presidente de Clube do Brasil e Portugal", promovido pela revista "The Lion", em Português. Ele foi escolhido por sua atuação na presidência do Lions Clube de Pouso Alegre, na gestão 83/84.

Prêmio «Grandes Educadores Brasileiros»

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) do Ministério da Educação e Cultura informa que o concurso Prêmio "Grandes Educadores Brasileiros" teve seus valores de premiações reajustados, em 1985, sendo para o 1º lugar — Cr\$5 milhões; 2º lugar — Cr\$2,5 milhões; e 3º lugar — Cr\$1 milhão. Os pedidos de informações complementares deverão ser dirigidos ao Inep, Caixa Postal 04/0366, Brasília-DF.

Conferência

O professor Eloy Gava, do Departamento de Economia Rural da UFV, recebeu, no Rio de Janeiro, dia 14 último, da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adesg), o diploma de conferencista do Programa Nacional de Estudos sobre Ciência e Tecnologia e o livro "Ciência e Tecnologia: Um Desafio Permanente", que inclui sua conferência intitulada "A Base Educacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico", proferido em Belo Horizonte, Juiz de Fora, Porto Alegre, Recife e Salvador. A conferência sobre "A Base Educacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico" foi, também, proferida pelo Secretário-Geral do Ministério da Educação e Cultura, Sérgio Mário Pasquali, em Brasília e Manaus, e pelo Reitor da Universidade Federal Fluminense, professor José Raymundo Martins Romeo, no Rio de Janeiro.

Cursos do Conselho Britânico

A Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, de São Paulo, e o Conselho Britânico promovem, em maio e junho de 1985, diversos cursos para especialistas em Medicina, Educação e Ciências Sociais e Ciências, na Inglaterra. As inscrições já estão abertas e os prospectos dos cursos e formulários de inscrição podem ser obtidos no Anglo-Brazilian Information Service, na Rua Deputado Lacerda Franco, 333, CEP 05418, São Paulo-SP, telefone (011) 814-4155.

Ciclo de Debates Educacionais da Cedaf

Realizou-se, dia 27 de novembro, o 2º Encontro do Ciclo de Debates Educacionais da Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (Cedaf) da Universidade Federal de Viçosa, com a discussão do tema "Análise de Interação Verbal Professor-Aluno" (Categorias de Flanders, tipos de estrutura de sala-de-aula e suas implicações para a agradabilidade do aluno).

O tema foi apresentado pelo professor Carlos Vasconcelos Farias, coordenador de Ensino da Cedaf e professor do Departamento de Educação da UFV, que considerou os debates muito proveitosos, resultando em inúmeras sugestões para o aprimoramento do clima de ensino-aprendizagem daquela escola.

Manejo de apiário

A Apicultura é uma das atividades agrícolas que mais se destacaram em 1984, em Minas Gerais, quanto à procura de treinamento teórico-prático por parte dos produtores rurais. A constatação é do professor Hélio da Silva, da Cedaf, que proferiu palestra sobre "Manejo de Apiários", dia seis, no Sindicato Rural de Pará de Minas, para mais de 50 produtores rurais da região, num momen-

to em que se iniciam as atividades da mais nova associação de apicultores do Estado: a Associação dos Criadores de Abelhas de Pará de Minas.

A participação da Cedaf no treinamento de produtores rurais e técnicos na área foi significativa este ano. As atividades de treinamento foram desenvolvidas conjuntamente com a Secretaria da Agricultura de Minas, por meio dos Escritórios da Emater-MG em Divinópolis e Sete Lagoas e da Epamig, além de total apoio às iniciativas do Núcleo Apícola de Itabira e do Nucleapís de Divinópolis.

Este ano foram treinados 450 novos apicultores, em cursos ministrados pelo professor Hélio da Silva nos municípios de Divinópolis, Formiga, Pains, Iguatama, Pitangui, Itabira, Conselheiro Lafaiete e Florestal (no próprio estabelecimento). Além dos cursos, foram proferidas palestras técnicas sobre o assunto para 50 famílias de produtores rurais no Clube dos Agropecuaristas de Pains, para uma centena de alunos do curso de Ciências Biológicas da PUC/MG, para 50 alunos da Fundação Educacional Caio Martins e mais de 200 jovens rurais de Clubes 4-S da região Oeste de Minas.

Expo-1984 — Composição Decorativa

No período de 16 a 20 de novembro, foi realizada a Expo-1984 da disciplina Composição Decorativa (ECD-240), promovida pelo Departamento de Economia Doméstica do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal de Viçosa, sob a coordenação da professora Alaune L. Freitas do Amaral. A mostra teve a participação de 35 alunas de Economia Doméstica, com trabalhos de arranjos florais, vitrais, bonecas, sachês, embrulhos de presente, painéis a cores, desenhos (sombra e luz) etc., que foram muito elogiados pelo público visitante.

Encontro de líderes comunitários

O Escritório Local da Emater-MG de Alvinópolis promoveu, no dia 23 de novembro, o I Encontro de Líderes e Conselhos de Desenvolvimento Comunitário, com a presença de representantes das comunidades rurais do município, dos Clubes de Mães e Jovens Urbanos, professores rurais, técnicos da Emater-MG e outros convidados. Os participantes receberam treinamento sobre o desenvolvimento de comunidade e liderança e outras atividades de interesse, visando ao desenvolvimento integrado do município e da região.

Estágio em programas da Codevasf

Termina hoje o prazo de inscrição do Programa de Integração Ensino/Pesquisa, através do Convênio CNPq/Codevasf, que oferece a oportunidade de estágio em programas e projetos de pesquisas nas unidades da Codevasf. Existem sete vagas para graduandos, cinco para recém-graduados e três para pós-graduados. Os pedidos devem ser encaminhados para a Codevasf, Diógenes Segundo de Carvalho ou Carlos Augusto B. Vaz de Oliveira, SGAN — Q. 601, Lote I, CEP 70830, Brasília-DF, Fone 223-6625, Ramal 143.



UFV
INFORMA

Publicação semanal da Universidade Federal de Viçosa, editada pela Imprensa Universitária. Diretor Responsável: Jornalista Antônio José de Araújo (SJP/MTB n.º 1171 e Reg. Prof. no MTB n.º 1581). Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o n.º 04, Livro B, n.º 1, Fls. 3/3v. Administração, Redação e Oficinas Gráficas: Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa - Ed. Francisco São José - «Campus» Universitário - Tel.: (031)891-2326 - Telex: (31)3571 - CEP 36570 - Viçosa — Minas Gerais.

O discurso do Reitor da UFV na solenidade de formatura

Ao falar na solenidade de formatura de dezembro de 1984, o Reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Geraldo Martins Chaves, pronunciou o seguinte discurso:

"Desejo externar a alegria e o orgulho da administração da Universidade Federal de Viçosa, nesta noite solene e festiva, ao conferir 386 diplomas de graduação e 56 de pós-graduação.

Cumprimento nossos jovens formandos pelo êxito em seus cursos e pela conquista obtida graças ao trabalho perseverante e à dedicação aos estudos e à pesquisa durante os anos em que participaram da nossa comunidade universitária.

Aos senhores pais dos formandos, um cumprimento muito especial, porque em verdade foram eles que tornaram possível, com sacrifícios, renúncias e sobretudo com amor, a conquista desta vitória, cujos louros lhes cabem por justiça e merecimento.

O almejado diploma ora recebido simboliza ao mesmo tempo o início de uma nova e promissora etapa da vida e o término da mais bela e inesquecível fase da juventude, quando se desfruta do ambiente ímpar da comunidade universitária, caracterizada pelo idealismo e, principalmente, pela vontade de aprender para se capacitar a participar conscientemente do processo de desenvolvimento econômico, social e político da Pátria.

O objetivo primordial da universidade é ensinar e educar, com esmero, carinho e muita competência, as gerações jovens que, num processo de renovação contínuo, são anualmente incorporados à força de trabalho dos vários setores da sociedade, revitalizando-a e valorizando-a constantemente. Se, por um lado, a Instituição tem este privilégio, do outro os nossos formandos tiveram o privilégio maior que consistiu em poderem usufruir desta Instituição. A identificação deste duplo privilégio é oportuno por prender-se ao fato de o Brasil ser um País onde relativamente poucos afortunados têm chance de frequentar a Universidade e reduzido número o de gozar do privilégio ainda maior de cursar as universidades federais que oferecem o ensino gratuito.

A partir do nosso ensino de 1º e 2º graus, verifica-se notório afunilamento de oportunidades. Os mais afortunados vão rompendo as barreiras que se lhes antepõem, preparando-se de todas as maneiras para alcançar a universidade.

A maioria, entretanto, devido a inúmeras dificuldades encontradas, apenas avoluma as estatísticas das evasões escolares. Muitos passam a desenvolver atividades que se equiparam ao subemprego, perdendo o País a oportunidade de con-



O Reitor Geraldo Martins Chaves discursando na solenidade.

tar com grandes valores e talentos que o sistema vigente de educação vem inapelavelmente descartando.

Fomos até hoje incapazes de implantar uma reforma do ensino de 1º e 2º graus que possibilitasse à nossa juventude participar com eficiência e dignidade da força de trabalho do País, através de um ciclo realmente profissionalizante de ensino e treinamento integrado com a atividade industrial e agrícola.

Diante deste quadro da educação nacional, é que a universidade brasileira vê sua responsabilidade aumentada e procura redobrar suas forças para poder assumir perante a nação o compromisso da busca incessante dos caminhos do progresso e da paz social, que nos conduzam à independência econômica.

Tempos houve em que se aferia ou comparava o desenvolvimento das grandes potências pelo número de seus engenheiros e pela capacidade de suas universidades em formá-los. Após o extraordinário aumento do preço do petróleo, o mundo desenvolvido entrou em crise e esta se refletiu de forma cruel principalmente nos países em desenvolvimento. Sabemos que o desemprego é hoje endêmico no mundo ocidental. Mas é difícil compreender como o fenômeno esteja ocorrendo no Brasil de forma tão contundente.

A crise econômica que tem molestado a vida da nação desde 1980, evidenciada principalmente pelo desemprego, pelo achatamento salarial e pelo empobrecimento do País que se obriga a exportar o máximo para pagar os juros da fabulosa dívida externa que tem afetado seriamente a nossa economia.

Estamos conscientes da pobreza da nossa gente; avalia-se que pelo menos 50% da nossa população está subnutrida por apresentar poder aquisitivo incompatível com a realidade

dos preços.

Se o desafio à universidade brasileira já era grande em épocas de prosperidade como na década de 70, quando o nosso crescimento econômico atingiu os índices mais expressivos, pode-se facilmente imaginar sua atual dimensão com os índices de recessão atingindo os atuais níveis alarmantes com os quais estamos convivendo.

Mesmo diante de todos esses fatos, não devemos ser pessimistas. As crises têm também o lado positivo: induzem a sociedade a assumir atitudes mais austeras e a analisar os problemas de qualquer natureza com mais seriedade. Além disso, fazem florescer solidariedade humana e valorizam devidamente o trabalho.

A universidade brasileira foi sempre criticada, seja por oferecer apenas o ensino profissionalizante, além de deficiente, ou por desconhecer seu papel em atividades de pesquisa e, conseqüentemente, por sua omissão como centro de geração e difusão de tecnologia e de irradiação da nossa cultura. Mas não devemos nos esquecer que esta universidade tem pouco mais de 50 anos.

Muito dos presentes neste ginásio são testemunhas do grande crescimento alcançado pelas universidades brasileiras nos últimos 15 anos. O País investiu somas razoáveis na construção e ampliação de vários campi das universidades federais. Os corpos docentes e discentes foram razoavelmente ampliados. Os programas de treinamento e capacitação de professores nos graus de mestre e de doutor foram dos mais generosos, permitindo, a curto prazo, que a maioria das universidades federais passasse a contar com corpos docentes altamente qualificados. O regime de tempo integral e dedicação exclusiva foi implantado e os salários passaram a ser condizentes com a alta qualificação intelectual do docente que, en-

tão, já passava a ter condições de realizar pesquisas na universidade. Concomitantemente, a partir de 1962 os cursos de pós-graduação começaram a ser implantados; hoje são uma realidade. Ademais, aceleraram vigorosamente o incremento à pesquisa dentro das universidades.

A universidade brasileira contemporânea, se devidamente apoiada, poderá a médio prazo representar o despertar de uma nova sociedade mais democrática, mais justa, mais participante, mais comprometida com a comunidade, mais criativa, mais humana e, sobretudo, mais Cristã. Mas para que esta meta seja alcançada é preciso persistir na luta pela melhoria do ensino brasileiro em todos os níveis.

A universidade, para cumprir sua nobre missão, espera contar com novos e importantes aliados — que são vocês, meus caros formandos, que receberam, nesta noite festiva, o seu diploma profissional.

Se falei em nossa crise, a já tão propalada crise nacional, não foi para incutir-lhes pessimismo. Muito pelo contrário, fui sempre um otimista e asseguro-lhes que terão um futuro promissor, pois, ao que tudo indica, os maiores sacrifícios já foram ultrapassados. Se os convoco para a nobre missão de apoio à causa universitária é porque acredito sinceramente no futuro do Brasil. Da mesma forma estou convencido de que dentro da próxima década a consciência política nacional terá consagrado definitivamente a educação como o investimento prioritário da nação brasileira.

Ao terminar, desejo expressar-lhes os meus sinceros votos de sucesso nas suas carreiras. Mais cedo do que imaginam, muitos de vocês estarão ocupando posições de liderança na atividade privada ou em instituições estatais. Desempenhem seus trabalhos com amor e dedicação. Que Deus os acompanhe na bela estrada da vida que se descortina para cada um de vocês. Não esqueçam a UFV, nossa "alma mater", que estará sempre pronta a recebê-los como nossos ex-alunos.

Cumprimento as autoridades presentes pelo brilho que emprestaram a esta solenidade. Em particular ao ilustre parainfo, o Frei Leonardo Boff. Aos nossos professores, o reconhecimento pela grande dedicação e empenho que têm demonstrado para a causa do ensino.

A comunidade viçosense, o preito de gratidão da UFV pelo apoio incondicional que assegura a todos os nossos eventos.

Finalmente, formulamos a todos os presentes os sinceros votos de um Feliz Natal e um ano de 1985 pleno de alegrias e realizações."

A palavra do paraninfo dos formandos de dezembro de 1984

Na solenidade de colação de grau, realizada dia 15 último, no Ginásio de Esportes da Universidade Federal de Viçosa, o paraninfo dos formandos, Frei Leonardo Boff, pronunciou o seguinte discurso:

"Antes de mais nada, quero agradecer o convite que me honra profundamente de poder ser paraninfo deste significativo número de profissionais que saem desta Universidade. Este ambiente de festa me reportaria aos meus tempos acadêmicos em Munique, onde me formei, onde também, dentro das tradições seculares daquela Universidade, se vivia o mesmo espírito e o mesmo ambiente que agora aqui estamos vivendo. Quero parabenizá-los por esta meta alcançada, depois de anos de preparação e estudo, finalmente se encerra um ciclo e se abre outro, de uma forma mais qualificada, com uma inserção mais definida, dentro do processo da sociedade.

Esses parabéns não se dirigem somente a vocês, mas se dirigem também a todos aqueles que procuraram a caminhada que hoje se conclui. Na Universidade, os estudos superiores formam o complexo sofisticado de instâncias e mediações, de pessoas e instituições, de meios e de políticas. Dentre todos esses, penso que cabe ressaltar especialmente um sujeito histórico que normalmente não é nomeado em momentos assim, porque ele é anônimo. Vocês conseguiram seus estudos. Chegaram a este momento que representa certamente uma culminância da vida. Porque o nosso próprio povo, os contribuintes permitiram a continuidade das Universidades e conseguem financiar a pesquisa e o ensino universitário. Nós todos somos devedores a esta coletividade, que é o povo brasileiro.

Na verdade nós, eu e vocês, constituímos uma elite cognitiva, um privilégio de poucos desta nação de milhões de pessoas, que ingressam neste universo mais amplo do conhecimento universitário crítico, sistemático da "Universitas Studiorum". Aquilo que permite o sentido clássico da Universidade, a emergência, horizonte mais vasto do problema humano, nas suas várias expressões. São privilégios de poucos neste país, aquilo que vocês e nós desfrutamos.

Importa reconhecer quem por detrás sustenta, qual é o sujeito maior que, com seu trabalho, com seu anonimato e com a sua potência, permite este avanço do conhecimento e o aprofundamento da problemática nacional, elaborada nas Universidades. Se nós dizemos que o povo nos sustenta, nos permite esses estudos, em devolução somos também devedores de uma responsabilidade. Devemos devolver algo desse saber que acumulamos em benefício da caminhada dos milhões e milhões de nossos irmãos que pensam no semi-analfabetismo, condenados à ignorância e sem poder transceder a esse horizonte mais vasto que todo conhecimento universitário nos permite.

Temos uma dívida a pagar. Já na aurora do pensamento moderno, dizia Roger Bacon que "todo saber é um poder". É na nossa cultura a grande mediação de todo poder passa pelo saber nas suas várias formas de expressão e de institucionalidade. Toda a experiência acumulada do nosso passado está no saber das bibliotecas, está na ciência com o processo ininterrupto de refazimento e acrescentamento do saber que herdamos do passado. Então, esse saber que nós herdamos devemos também fazê-lo frutificar para a caminhada maior de nosso povo.

E aqui, meus queridos formandos, eu vejo um dilema fundamental que se lança a cada um de nós. A quem vamos servir com este poder que nós nos apropriamos mediante a Universidade? Este poder a quem servirá? Corremos o risco, o risco de que muitos, quem sabe a maioria, o risco de que sejamos cooptados, sejamos inseridos dentro do sistema que se produz e autoproduz em benefício de si mesmo. Não é mistério di-

zer que a nossa sociedade brasileira funciona bem para 30% dos brasileiros. Para esses 30% há excelentes universidades, boas escolas. Há infra-estrutura de educação, saúde e moradia mais que suficiente, para 30%.

A quem nós serviremos? Seremos agentes, reproduzidos desse sistema que, analiticamente considerado, discriminado, divide profundamente a sociedade brasileira? Ou faremos desse nosso poder um instrumento de transformação para criarmos uma sociedade brasileira que possa ser útil, aberta, generosa para maior número de nossos irmãos e irmãs conacionais?

E daí o desafio de não apenas inserir-nos no sistema dentro do qual nos encontramos, mas sermos agentes de mudança, de termos como referência maior não o que encontramos, mas aquilo que deve ser, aquilo que precisa ser transformado. A utopia de um Brasil que não só mata a fome dos brasileiros, mas que pode ser a mesa posta para os famos do mundo inteiro. Usar deste poder para transformar, para criar um Brasil melhor do que aquele que herdamos, para que as relações de convivência permitam como fruto uma melhor humanidade, que esse cadinho de raças, dentro do qual se elabora nossa nacionalidade, possa produzir uma nação marcada pela solidariedade, pelo profundo humanismo, pelo respeito das riquezas, das distintas contribuições raciais que constituem a nossa nacionalidade. Poder para servir essa caminhada do povo brasileiro. Por isso eu vejo importante três pontos fundamentais:

Primeiro, que tenhamos uma relação profundamente afetiva com o nosso povo. E quando falo em povo aqui, não penso nessa categoria fluida própria do populismo. Mas penso aquelas organizações, aquelas associações, aquelas comunidades que se reúnem, que elaboram a sua consciência, projetam um projeto, e começam uma ação de solidariedade e de transformação, portanto, não mais a massa, sem consciência, sem história, anônima. Mas um povo que resulta da associação de suas comunidades, de seus grupos, de suas práticas transformadoras.

Então, que tenhamos um profundo amor a este povo, uma relação afetiva, que amemos a sua cultura, que respeitemos a sua história, feita de resistências, de inúmeros fracassos, mas de continuas retomadas. Esse amor afetivo, não é algo adulterado, como vemos descrito nas tantas novelas que vemos. Não é algo fácil. Mas é respeitar o outro como outro. Acolhê-lo, reconhecer o valor de sua história e a contribuição que todos deram na constituição da nacionalidade brasileira.

Este povo que no dizer de um grande historiador, foi durante séculos, sangrado e ressangrado, capado e recapado e que mais e mais está tomando consciência de sua destinação, de sua capacidade de criar uma sociedade brasileira, onde vale a pena viver, com relações mais fraternas, com processo social que gere vida. E não que tenhamos de morrer, e morrer antes do tempo. Esta relação afetiva é o primeiro passo para uma relação justa de inserção dentro de nosso povo.

Já dizia São Paulo que se não tivermos amor, seremos como bronze que soa, seremos como o cimbalo que ecoa, mas nada seremos. Então o amor é esta força de restabelecer as relações, não de dominação, mas relações de igualdade, relações de solidariedade, construindo juntos uma pátria lá na frente, que não existe ainda, mas que importa construir.

O segundo momento, não basta uma relação afetiva. Importa uma relação efetiva. E aqui penso que todos nós temos uma dívida. Pesa sobre todo o nosso saber uma imensa hipoteca social. Temos que devolver ao povo aquilo que acumulamos em saber. Daí a importância de nos associarmos aos movimentos populares, aos sindicatos, às comunidades, às



O Frei Leonardo Boff.

associações de bairros.

Há uma sede imensa de saber, na saúde, na moradia, na alfabetização, no conhecimento das leis, na legislação de nossas terras. Devemos nos inserir nesta caminhada, não como quem vai para conduzir, mas como quem se incorpora numa caminhada que vem de longe, de nosso povo. Caminhada de resistência e de luta, de avanços e de recuos, zigzagando, mas uma luta que leva a frente com resistência, com coragem, com projetos já mais dormindo na alma de nosso povo, de uma sociedade mais aberta, mais fraterna, mais conforme as matrizes culturais, religiosas que estão embutidas dentro da alma de nosso povo.

Então dar um pouco de nosso saber, dar um pouco de nosso tempo. Fazer uma viagem sem recuo, ao interior de nosso povo. Inserir-se na sua longa e onerosa caminhada. Ser, aí, agentes e aliados juntos ao povo, não apenas para o povo, mas com ele, junto com ele para as mudanças necessárias.

E em terceiro, não apenas uma relação afetiva e efetiva, mas também uma relação de representação, eu diria uma relação tribunicia. Representar o povo dentro do estatuto de classe em que nós nos situamos.

Na verdade na nossa profissão, no trabalho que desempenhamos quem nos paga não são os pobres, os oprimidos, o povo. Quem nos paga são os empresários, aqueles que detêm o capital, que abrem novas empresas, novos centros de pesquisas, que fazem avançar com novas iniciativas de ordem econômica e industrial este país. São esses que nos contratam, que pedem nosso serviço, que nos pagam, que estão dentro do nosso estatuto profissional.

E preciso aí podermos representar o povo. E aí assumir a causa do povo. E a causa do povo não é a de um Brasil grande em potência. É de um Brasil, sim, fraterno, um Brasil que prioriza as necessidades fundamentais, a começar por aquela da comida, pela necessidade da saúde, da moradia, da escola, da segurança. É isso que o nosso povo quer. Essa é a sua grande causa. Assumir essa causa dentro de nossos projetos. Representar a luta do povo desde o pequeno âmbito em que nós nos movemos na nossa profissão. Assumir a causa do povo, mas assumir também as suas lutas, reconhecer muitas e muitas vezes o direito de suas lutas. A benignidade de seus empenhos. Não difamar essas suas lutas e seus empenhos. Mas incorporar-se a elas, saber teórica e praticamente defendê-las. Fazê-las suas.

E mais do que assumir a causa e as lutas, assumir e respeitar a vida do próprio povo. Do povo nós não aprendemos teorias, não aprendemos ciência. Para isso está a instituição da Universidade. Mas do povo nós aprendemos a coragem de viver, a gravidade da vida, valores fundamentais sem os quais não sedimentamos nossa existência, que é a solidariedade, que é a capacidade de acolhida, que é o sentido de festa, que é alto sentimento ético, que é a profundidade religiosa do nosso povo, religião que não é ópio, que endormece suas consciências, mas que é fator de mudança, de coragem, de interpretação das profundas dificuldades, que durante séculos são submetidas.

Esta democracia como hábito de estar aberto, de uma simbiose com todo o mundo, assimilar, e aprender, e ensinar. Receber da riqueza do outro, dar de sua própria riqueza, avançar nesse tipo de democracia, democracia fundamental de base, que começa atendendo os anseios mais fundamentais da vida, da participação, de ser um sujeito que colabora na construção de uma história que será nossa. Esse é um grande desafio que se nos antolha nos próximos meses e anos que estão por vir.

Um segundo elemento de igual importância é de sabermos, a partir dessa democracia fundamental, priorizarmos as grandes questões nacionais. Eu penso que o grande desafio, a utopia do Brasil é conseguir que cada brasileiro possa pelo menos comer uma vez por dia. Há 86 milhões de famintos neste país, mais da metade desse país não tem sequer uma refeição completa por dia.

Que com a nossa atividade, com o reforço de todo o movimento popular, com a aliança entre o intelectual, o orgânico e o processo histórico que vem de baixo, consigamos pelo menos essa utopia, eu chamaria utopia menor, a utopia pequena do Brasil. Permitir que as pessoas não morram antes do tempo, que possam comer, que possam ter uma moradia minimamente digna, que possam trabalhar para, com o trabalho, alimentar-se a si mesmo, alimentar seus filhos, que possam ter a saúde mínima, que possam ter educação básica. Essas são as grandes prioridades nacionais. A elas todos nós somos convocados a dar nossa contribuição.

E, finalmente, meus prezados amigos, alimentarmos a esperança de nosso País. Há uma crise hoje, a crise de esperança, pelo descrédito das instituições que legitimavam os vários poderes. Há um descrédito nacional.

Precisamos recuperar a credibilidade do poder, a credibilidade do saber, a credibilidade dos poderes governamentais, a credibilidade do direito e da lei. Esta falta de credibilidade gerou um vazio de esperança e, quando falta esperança a um povo, tudo pode acontecer, desde a convulsão social até a violência sem objeto.

Então, reconhecer, assumir, valorizar a vida do povo, a sua cultura, a sua música, a sua arte, a sua cozinha, o seu jeito, a sua religião. Não nos imitar das nossas raízes, quantos de nós não viemos de famílias humildes, que transfiguramos mediante a universidade, não poucas vezes, o nosso estatuto de classe, renegamos nossas origens, temos vergonha dos traços de nossos pais... Devemos assumir o nosso passado, voltar às nossas raízes, fazer um pacto com esse sujeito histórico novo que bate à porta da sociedade, pede vida, pede liberdade, pede participação. Esse sujeito histórico é o nosso povo conscientizado e organizado.

Que façamos um pacto com ele. Que reforcemos a sua luta e sua caminhada. Esta a responsabilidade que nos advém, do nosso tirocínio acadêmico, da nossa profissionalização.

Talvez muitos pensem que os desafios ultrapassem a nossa capacidade de luta e de enfrentamento. Na verdade, meus prezados amigos, os grandes desafios começarão em breve neste país. A conjuntura que certamente vai se inaugurar a partir de março do ano que vem lança desafios específicos a todos que têm consciência de sua cidadania, que assumem a sua responsabilidade social.

Eu penso que fundamentalmente em três níveis nos vêm esses desafios: primeiro nível de assumirmos radicalmente uma democracia fundamental neste país. Não apenas a democracia burguesa, liberal, da qual fizemos já quase um século de experiência, uma democracia que nos vem mediante o voto representativo que muitas vezes substitui o povo. Queremos avançar no caminho da democracia, uma democracia de base, democracia que mais do que uma forma de governo é um estilo de vida, é uma forma de aprendizado co-

letivo, é um escutar as experiências do outro. Importante é saber; mais importante, todavia, é nunca perder a capacidade de aprender, e esse aprendizado contínuo com as experiências coletivas que se fazem nas bases, nos grupos, experiências acumuladas de tantos e tantos que guardaram a sabedoria do passado, na medicina, na economia, na pedagogia, na família.

Que nós sejamos geradores de esperança por um trabalho unido ao nosso povo, atentos às suas necessidades fundamentais. Que saibamos usar esse poder, não com o poder sobre as pessoas e daí o poder como dominação, mas um poder com as pessoas. Daí um poder como mediação para a mudança. O poder como instrumento da participação. Para isso que nós nos munimos deste saber que aqui acumulamos esses anos.

E por fim, meus prezados amigos, além de gerar esperança, devemos saber gerar em nós também não apenas em nosso trabalho e com aqueles com os quais vamos trabalhar. Talvez muitos de nós, em face da problemática nacional, sintamos um sentimento de impotência, o obstáculo parece maior do que as nossas forças. E aqui cabe recordar que cada um de nós tem forças escondidas lá dentro, que uma sociedade que se propõe criar formas sociais mais humanas, que elabora seu desejo de mudança e o transforma num projeto político tem dentro de si as forças necessárias para erguer voo e conseguir os seus objetivos.

Isso me faz recordar, e com isso termino aquilo que me dizia um cientista na universidade, onde estudei, em Munique. Um cientista mundialmente conhecido, Conrad Lorenz. Dizia esse cientista que cada um de nós é de certa forma uma águia, uma águia que está confundida com as galinhas, que cisca no chão, que esqueceu de erguer voo, que rasteja junto com a poeira.

E neste contexto, ele dizia que conheceu um amigo que criou uma águia em casa desde pequenina. Habitou esta águia a conviver com as galinhas. E ela se comportava como as galinhas. Corria aqui e acolá, assemelhava-se às galinhas. Rastejava e andava pelo chão. E quando foi visitado por esse cientista, esse cientista disse: — Você tem uma águia aqui. A águia voa. Ela é feita para as alturas. Ela não é feita para conviver com as galinhas.

E aquela pessoa diz: — Esta águia se fez uma galinha. Ela não voa, se habituou com as galinhas.

E o cientista, Conrad Lorenz, dizia:

— Não, ela voa. Você tem que levá-la no alto da montanha. Colocá-la na direção do sol nascente. E quando o sol se levantar, jogue a águia ao encontro do sol, que ela, mirando o sol, começará com o voo rasteiro e baixo, mas ganhará altura, e irá subindo até chegar às nuvens e desaparecer no horizonte.

Pois assim foi feito. Tomouse a águia, foi levada ao alto da montanha. Ao nascer do sol, foi lançada ao ar livre e ela ergueu voo até desaparecer no horizonte.

Meus prezados amigos. Esta águia está escondida dentro de cada um de nós. Cada um de nós é uma águia. Não somos espíritos medíocres que se contentam com os pequenos projetos. Não somos galinhas que ciscam pelo chão. Libertemos a águia que está dentro de nós. Deixemos que ela erga voo para, do alto, olhar a paisagem, decifrar os desafios, identificar os problemas e certamente atacá-los para a sua solução.

O desafio de cada um de nós, vocês que agora encerram uma trajetória e abrem outra, esta profissional, carregados de tanta ansiedade e, ao mesmo tempo, de tanta esperança. Jamais esqueçamos de libertar dentro de nós a águia cativa que temos. Ela foi feita para as alturas. Não rastejemos. Ergamos voo. Porque, a partir desse voo, outros tantos poderão vir atrás de nós."

A mensagem do orador da turma na solenidade de colação de grau

O orador dos formandos, Adézio de Almeida Lima, fez o seguinte discurso na formatura do dia 15 último:

"Nesta noite de solenidade e festa, em que todos os presentes sentem-se invadidos das mais diversas emoções, do orgulho e alegria dos pais e professores, às expectativas de medo e esperança de nós formandos, gostaríamos que todos abrissem seus corações e mentes para a análise da realidade que hoje escapa à nossa compreensão mais imediata e que, a partir daí, todos se comprometessem a lutar para a sua transformação.

Temos consciência de que esse comprometimento é o juramento que cada um de nós deve fazer a si mesmo, à sua família, à sua comunidade e à humanidade inteira.

A fome atinge, hoje, um bilhão de pessoas em todo o mundo. A cada minuto, gastam-se no mundo US\$ 1,3 milhões para fins militares. Durante esse minuto, 30 crianças morrem nos países pobres, muitas dentre elas de fome e das consequências da subnutrição. A força destruidora das armas nucleares já ganha o espaço e promete desestabilizar até mesmo a harmonia universal. Há poucos dias, vimos morrer mais de 2.500 pessoas, vítimas da exalação de gases venenosos na Índia; outras tantas, no México, de explosões também provocadas pela poluição; as crianças de Cubaão (SP) já há anos nascem sem cérebros, sem glóbulos vermelhos, sem esperança de sequer poder respirar.

Esses dados, no entanto, rápido desaparecem das manchetes dos jornais e das nossas memórias de modo que a "Union Carbide" continua a contratar os nossos agrônomos como vendedores de seus agrotóxicos, as multinacionais de Cubaão e de todo o mundo subdesenvolvido continuam a infringir, nesses países, as leis que obedecem nos seus países de origem.

Somos chamados a sustentar a recuperação econômica dos EUA, país muito mais rico que o nosso e que prova, desse modo, que sua riqueza vem da exploração e dominação dos países pobres. Aqueles que tentam, com a união de todo o seu povo, construir uma forma de desenvolvimento diferente são ameaçados de invasão militar, como na Nicarágua, ou são submetidos a ditaduras ferrenhas que garantam seus interesses, como no Chile.

No Brasil, o quadro não é diferente. No Nordeste, nos últimos cinco anos de seca, morreram 10 milhões de pessoas. A fome não está distante de nenhum de nós e todos poderíamos concluir com o poeta: "Conto os que morrem de boubá,

de Tifo, de Vermínose, conto os que morrem de Gripe, de Câncer e Xistosomose. Mas todos esses defuntos morrem de fato é de fome, quer a chamemos de febre, ou de qualquer outro nome." (F. Gular)

Os recursos que não são destinados às reformas sociais, são desperdiçados nos escândalos financeiros. Os casos: Coroa-Brastel, Delfim, Lutfalla, Paulipetro, Capemi, Folha de Pagamento Fantasma da UFV e outros, todos foram deixados livres da prestação de esclarecimentos à sociedade; os responsáveis deixados impunes e, muitas vezes, como um dos diretores da Delfim, são premiados com uma demissão, com continuidade de salários por oito meses.

O salário desse alto funcionário, no entanto, longe está do salário mínimo que 80% da população trabalhadora do Brasil recebe, conforme censo de 1980. Salário mínimo que

deveria ser hoje de Cr\$ 650.000, para que seu poder de compra se igualasse ao salário mínimo de 1938, ano de sua criação.

Mas o arrocho salarial que já promoveu o "milagre econômico" dos anos 70 deve garantir ao país os recursos do FMI para o pagamento de dívidas que, certamente, não cabem aos trabalhadores pagar.

A mobilização pelas "Diretas-já" de milhões e milhões de brasileiros foi o resultado da compreensão de que, "entre nós, as questões econômicas são questões que a todos dizem respeito. Para nós, é essa a política mais interessante" (Lênin). Não é esse, porém, o caso dos comícios de hoje, que procuram dar a impressão de que o pacto das elites é aceito pelas massas trabalhadoras como o que haveria de melhor para elas.

Para o povo, para as grandes massas populares, as consequências imediatas dessa crise (que ele não criou) são o desemprego, o arrocho salarial, a carestia. Ou em outras palavras mais diretas: insegurança e fome. Se "a atual crise teve o mérito de por a nu a verdadeira natureza do sistema que preside as relações entre os que possuem e comandam e os que, por pouco ou nada possuem, devem carregar sempre o fardo mais pesado. Trata-se de um modelo que concentra a riqueza e os benefícios nas mãos de poucos. Lucram os grandes grupos econômicos, os que se dão ao direito de impor as condições para a solução da crise e, assim, são capazes de defender, em primeiro lugar, seus próprios interesses" (PARA QUE TODOS TENHAM VIDA-CNBB).

Considerando que as soluções dos nossos problemas estão sendo discutidos tão somente entre os representantes desses grupos econômicos, podemos nos perguntar então: Serão eles de fato resolvidos?

Serão resolvidos os problemas dos trabalhadores rurais sem terra? Será resolvida, de uma vez por todas, a situação do índio, tão castigado desde a perseguição no período colonial, à ameaça de doenças, à degeneração de sua cultura? Conseguirá o pequeno produtor suprir o mercado interno, como tem feito até hoje, agora sem os subsídios agrícolas? Conseguirão os trabalhadores do campo se organizar — para sobreviver — mesmo com as constantes ameaças de repressão e morte? E nós, os consumidores dos alimentos, que custam tanto suor e sangue, chegaremos a nos sensibilizar — de verdade — com a questão agrária?

Relacionar os conhecimentos atuais com as necessidades da população, deveria ser a questão básica do ensino e da pesquisa na universidade. Mas a falta de uma política séria e consequente deixa a Universidade brasileira imersa num mar de problemas que vão da falta de autonomia à escassez de recursos financeiros. Foram esses problemas que culminaram numa mobilização de 80 dias por parte de funcionários e professores das universidades autárquicas, com o apoio de toda a comunidade consciente de que, sem a Universidade, perde-se o direito à análise, à crítica da razão pura e à contestação. Minar a instituição, matá-la aos poucos por falta de verbas, por professores mal remunerados e extinguindo-se as pesquisas, é capítulo da geopolítica em vigor.

Atingindo a universidade, a instituição mais importante da vida de qualquer nação, atinge-se diretamente todo o povo. Controlando, ou melhor, eliminando a atividade de cientistas, acadêmicos e professores, ceifam-se as inteligências pensantes do país. É o regime sabe



O formando Adézio de A. Lima

que o ser pensante é um ser que não aceita tutelas e nem se deixa enganar.

Sobre tudo o que dissemos até agora, disse o pensador francês André Gide: "Essas coisas já foram ditas, mas como ninguém as escuta, é preciso repeti-las sempre". E nós desejamos mais: desejamos que, além de ouvir, saibamos nos indignar e nos revoltar contra toda essa situação caótica, de desigualdade, injustiça e sofrimento de grande parte do nosso povo.

Nosso apelo é o apelo de muitos homens verdadeiramente humanos, como D. Hellder Câmara, ao dizer:

"Pelo amor que tenho aos ricos — a quem não devo julgar a quem não posso julgar e que custaram o sangue de Cristo eu te peço, Lázaro, não fiques nas escadas, e não te deixes enxotar... irrompe banquete adentro, vai provocar náuseas aos saciados convivas. Vai levar-lhes a face disfigurada do Cristo de que tanto precisam sem saber e sem crer..."

Acabar com o banquete que participamos não como convidados, mas como prato principal. Precisamos recobrar a dignidade, precisamos nos revoltar para nos tornarmos conscientes e precisamos nos tornar conscientes para nos revoltarmos.

A revolta, a indignação é a reação mais sábia que ainda nos resta. Dizer não ao imobilismo, que só interessa aqueles que estão no poder e que fazem de tudo para que seja eterna essa situação. Dizer não ao sentimento de impotência que se generaliza e é a causa de toda reação negativa, da apatia à violência. Sentir-se impotente é sentir que nada podemos fazer para mudar, é ver morrer toda a motivação, toda a força viva da transformação constante que caracteriza todo o processo da vida.

"Em todos os casos, em todos os níveis, a força decisiva é a motivação da consciência criativa e apaixonada, lúcida e crítica, de nossas razões de viver, a salvaguarda, em cada homem e em todos os homens, do que lhe é específico, o acréscimo de força que lhe vem da fé na transcendência e no amor, únicos a fazerem de um homem, um homem, quer dizer, um ser autônomo e solidário, criador e responsável." (Garaudy.)

Eis a questão: lutar pela humanidade. Humanidade esta que está sendo destruída a todo momento. De seres autônomos transformamos-nos em organismos cujo papel já está pronto e definido dentro de um todo que nos é desconhecido. Trabalhamos sem conhecer a razão de nosso trabalho; temos tarefas sem saber qual é o conjunto de todas e a quem servem; dizem-nos sempre o como fazer, mas nunca nos permitem perguntar o porquê e para quem; de seres solidários, transformamos-nos em seres solitários, que desconhecem a dor e a alegria do outro e que, por isso, não conhecem a dor e a alegria de si mesmo; de seres criadores, transformamos-nos em máquinas repetidoras. Repetir sem questionar sempre e sempre nos torna incapazes

de vislumbrar novos objetivos, de ver que somos úteis à continuação de qualquer projeto. Sem o orgulho da criação, perdemos o que há de mais sagrado no homem: a sua divindade; de homens responsáveis pela criação de uma humanidade melhor, transformamos-nos em meros expectadores das guerras, da miséria e da fome.

A responsabilidade pela paz é a responsabilidade pelo desmantelamento do sistema que fundamenta a sua reprodução histórica, no decorrer dos séculos, na força e na supremacia. A paz, portanto, é a vontade de vincular à práxis do desarmamento à práxis do novo desenvolvimento e não, simplória e maniqueístamente, à modificação dos gastos dos países (Unesco). Precisamos entender que qualquer que seja o destino da humanidade — a opção de um novo modelo de crescimento e desenvolvimento social ou a destruição da espécie — todos nós seremos responsáveis pela continuidade da vida para nossos filhos e netos.

Não estamos falando de imobilismo, impotência, comprometimento e responsabilidade como se fossem conceitos vagos que só as grandes inteligências podem perceber. Falamos de pensamentos e sentimentos que afetam nossa vida cotidiana. Falamos de costumes e valores que todos os homens de todas as épocas criaram e viveram, porque as verdades dos homens são históricas como o próprio homem; são resultado da sua organização em sociedade.

Apenas é que, na nossa sociedade moderna, que preza o crescimento industrial acima de tudo, que convive perfeitamente com o desperdício e a carência absoluta, estamos nos tornando demasiados apáticos para com o uso do poder econômico, que passa ele mesmo a criar as verdades pelas quais devemos nos orientar.

Vejamos, por exemplo, em nome da neutralidade da ciência, os cientistas de todo o mundo colaboraram para o desenvolvimento de armas que chegam ao absurdo de destruir a vida humana sem destruir as cidades dos homens.

Os fazedores das políticas econômicas se dizem igualmente neutros; "ainda que estejam inteiramente a serviço de sua classe capitalista, sua primeira formação ideológica é a da neutralidade da técnica. Como se a própria técnica fosse chamado de técnico oferece várias alternativas técnicas. A decisão, segundo ele, cabe aos políticos. Eficientista, desenvolvimentista, autoritário, elitista, comprometido com a burguesia e com o imperialismo internacional em diversos graus, isto não impede o tecnoburocrata de postular a neutralidades, a técnica. Como se a própria técnica fosse neutra" (Bresser Pereira).

Os administradores do ensino, os vinculadores da cultura e da técnica, como o são a maioria dos professores da UFV, permitiram e ainda permitem que uma Universidade que concentra pesquisas nas áreas agrárias, há mais de 50 anos, não contribua em nada para o desenvolvimento sócio-econômico das populações rurais das regiões vizinhas. Permitem mais, permitem que seus alunos deixem a universidade desconhecendo toda a complexidade da realidade agrária no Brasil. É assim que, por exemplo, alegando-se falta de verbas, foi extinto o curso de mestrado em Sociologia Rural, criando-se, logo após, o mestrado em Agroquímica, claramente mais útil às grandes empresas capitalistas que ao trabalhador rural.

É triste pensar que passamos quatro ou cinco anos dentro desta universidade que nos ofe-

rece, por exemplo, uma biblioteca das mais equipadas do país e que nunca tivemos tempo, por causa do sistema de avaliação vigente, para melhor explorá-la. É triste pensar que, pelo contrário, somos castrados em nossas iniciativas, como no caso dos formandos do Curso de Economia quererem homenagear, no nosso convite de formatura, as pessoas que lutaram por um Brasil mais justo e, que, por isso foram torturadas, seqüestradas e até mesmo mortas (como a sindicalista rural assassinada por capangas dos latifundiários nordestinos) e esse direito nos foi vetado sem maiores esclarecimentos.

É necessário, entretanto, não esmorecer. Disse Bertold Brecht:

"Há homens que lutam um dia,

e são bons. Há outros que lutam um ano, e são melhores.

Há aqueles que lutam muitos anos,

e são muito bons.

Porém, há aqueles que lutam

toda a vida,

esses são os imprescindíveis."

Tornamo-nos melhores aos nossos próprios olhos, sentimo-nos vivos, se participamos. A conquista da liberdade de transformarmos a nós mesmos e ao mundo em que vivemos, faz valer a pena viver.

Os melhores salários conquistados pelos trabalhadores do ABC paulista, depois de anos de luta, dão valor e dignidade a sua profissão, dão condições melhores de vida a suas famílias, dão segurança material e confiança espiritual, tão necessários ao desenvolvimento das comunidades.

A volta às ruas do povo brasileiro exigindo as eleições diretas, confere autoridade às camadas populares que mais sofreram nesses anos do falso "milagre econômico" à custa da queda ininterrupta dos salários reais. O povo grita que ainda vive e a qualquer momento pode reivindicar e cobrar a fatia do bolo, tão prometida e freqüentemente adiada. Querem, aliás, voltar a adá-la; estão aí aqueles que, cedo, abandonaram a via das diretas, a nos propor pactos para que "agüentemos mais um pouco". Mas, não é só a boca que grita, é o estômago e o coração. Como emudecê-lo?

A confiança em estar defendendo a verdade de Cristo, de amor e justiça, de Leonardo Boff ao enfrentar a inquisição da Igreja do século XX, faz com que voltemos a confiar na religião da fé na vida, em lugar da crença na instituição.

A liberdade de podermos conviver em comunidade está sendo conquistada hoje, na UFV, quando não mais somos impedidos de entrar nos alojamentos por sermos do sexo oposto. Só respeitaremos nossos colegas de profissão, se pudermos aprender a conviver e respeitar nossos colegas de universidade. Só saberemos nos colocar no lugar do outro, para compreendê-lo e amá-lo, se pudermos nos colocar fisicamente a seu lado.

Todos esses exemplos nos dizem que precisamos crer que transformar a vida não é só possível, mas necessário. Mais que crer, precisamos ter fé na transformação, "... pois a fé mais que a crença — baseada numa imagem ou idéia — é uma decisão que comanda toda a nossa maneira de existir" (G. Garaudy).

Quanto de nós saíram hoje daqui decididos a transformar a vida e a revolucionar o mundo???

Contemos para isso uns com os outros, pais, mães, filhos, amigos, namoradas, professores, companheiros de todas as horas e de todas as lutas. Agradecemos pela força de ontem e pedimos que continuem a nos apoiar no amanhã."

Os discursos na solenidade de formatura da Cedaf



O deputado Paulo Araújo.

Em Florestal, na solenidade de formatura dos Técnicos em Agropecuária da Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (Cedaf), vinculada à Universidade Federal de Viçosa, o deputado estadual Paulo Araújo, paraninfo dos formandos, pronunciou o seguinte discurso:

"Nesta cerimônia de alta significação para a vida pessoal dos formandos, para o orgulho de suas famílias, para a satisfação de seus professores e para a esperança de toda a comunidade, nossa presença demonstra a generosidade desta nova turma de Técnicos em Agropecuária da Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal.

O convite que nos veio às mãos para que neste dia estivéssemos aqui como paraninfo só mesmo poderia ser recebido com o sentimento de profunda alegria, pois a distinção de que ora somos alvo é suficiente para enriquecer a história de qualquer cidadão, por mais sobranceiros tenham sido os vãos de seu nome entre as grandes personalidades que habitam o cenário onde exerce a sua influência.

A modesto homem público, porém, a concessão da honraria parece apenas encontrar justificativa na afinidade que certamente terá sido percebida neste homem com a índole do trabalho que esta plêiade de jovens houve por bem escolher.

Em tal particular aspecto, reconhecemo-nos como visceralmente integrado à causa da agropecuária. Como razão primeira de nosso interesse por essa área de estudo e ocupação, vem o fato de termos recebido por berço a cidade de Viçosa, em cujo ambiente, privilegiado para as coisas da natureza, vicejou nosso respeito à abnegação, nossa atenção dirigida às práticas e nosso estímulo a quantos militem em campo de fundamental importância à sobrevivência do ser humano.

Atualmente, vale ressaltar que não somente os viçosenses, em nosso Estado, são afetados no trato dos elementos naturais, já que guardamos todos uma tradição secular no cultivo da terra e a criação de animais. Para tanto, basta lembrarmos que a exaustão das minas deu como derivativo ao homem das Gerais as tarefas relacionadas com a agricultura e a pecuária.

Deixando o fausto do Ciclo do Ouro, Minas não se conformava com a terrível decadência a que se via lançada, e uma fase de perplexidade atormentou o mineiro, tateando os labirintos do seu destino, à procura de um trabalho que lhe absorvesse a mão-de-obra disponível. A grave crise somente começou a diluir-se em inícios do século XIX, quando a exportação do café foi devolvendo a Minas a vanguarda das riquezas nacionais.

Vemos, então, que o Estado tem considerável suporte agrário, não só porque o produto da terra ensejou a redenção de um povo apartado do poder, mas também porque para sem-

pre precisava ser banida da memória o precário sistema de abastecimento da província, onde a febre do ouro atraíu apenas aventureiros do garimpo e a todos daqui transformou em ávidos fiscores.

Não tardou que os viveres alcançassem preços exorbitantes mas, ainda assim, difícil era tê-los à mão. Em torno de 1700, a fome grassava com proporções de verdadeira calamidade, dando motivo a assaltos a arraiais e caravanas, o que desestimulava o plantio e o comércio de gêneros alimentícios.

Minas soube reagir ante o problema crucial do provimento de suas necessidades e, hoje, podemos destacar o perfil do mineiro a sua faceta agrária, fato que se constitui num eloquente testemunho de que somos um povo que vê os obstáculos como razão para o seu trabalho e orientação para os seus métodos.

Mais que uma atividade representativa de Minas Gerais, a agricultura é saudada por todas as civilizações como o maior prêmio do homem. Tendo igual idade do homem, a agricultura é considerada a mais antiga das artes. É interessante notar que a classificação da agricultura como arte vem conferir-lhe o prestígio que bem merece no seio de uma sociedade que, a cada dia, amplia os horizontes de sua caminhada rumo à evolução dos segmentos de sua organização.

Sendo manifestação artística, não recebeu do homem os cânones da rigidez de tratamento, mas foi contemplada com os benefícios da ciência, de modo a emparelhar-se aos passos com que a humanidade rompe o desconhecido, para nele instalar a base de progressivo conhecimento, sobre o qual outra marcha tem início, tão desejoso é o homem de novas práticas, tão inesgotável é a sua capacidade de criá-las.

Se a agricultura teve em Minas um papel de primeiríssima importância, a pecuária responde ao mesmo nível de relevo na formação dos nossos hábitos, contribuindo de forma acentuada como fonte de divisas para o orçamento do Estado, enquanto carrega para o brio do mineiro a estrutura que o projeta na liderança entre os demais componentes da Federação.

Nosso espírito pastoril tem origem contemporânea ao nascedouro dos pendores agrícolas. Foi também após a mineração que os antepassados principiam a pecuária. A região do São Francisco abrigou enormes contingentes de criadores de gado, fazendo prosperar grandes estâncias às margens do Velho Chico.

Não podemos jamais esquecer que muitas vias de comunicação das antigas Minas Gerais foram abertas pelo passar de tropas e boladas que, ao longo e ao compasso de seu deslocamento, iam provocando o nascimento de um pouso aqui, um rancho ali, uma venda acolá, uma estalagem mais adian-

te, de modo que brotasse em torno desses pontos numerosos povoados, a ganharem corpo ao desfiar do tempo, sob a constância do homem junto ao gado.

Já dois séculos antes de Cristo, Catão, em seu livro "De Re Rustica" dizia: "O maior louvor que se pode fazer a um homem é apresentá-lo como um bom agricultor". Palavras como essas só mesmo podem emocionar a quem vive da terra ou a quem vive a procurar nas pessoas uma boa razão para acreditar na humanidade. O endosso a tal afirmação é prestado pelo homem destes tempos, que vê a verdade varar dois milênios sem perder a integridade de sua constituição.

Saltando da agricultura para a pecuária, vamos contar com o depoimento de um arguto observador da raça humana. Agora é homem do século atual que vem falar do superior entendimento daqueles que se ligam à natureza. Tratando de suas relações com o universo da compreensão, Guimarães Rosa invocou a convivência com as pessoas simples, no que respeita à formação escolar, mas de grande profundidade na análise do mundo e das coisas a ele afetas.

Quando em célebre entrevista, o intelectual alemão Günter Lorenz inquiriu o gênio de Cordisburgo sobre as circunstâncias de sua meditação, a resposta fluiu limpidamente: "Quando algo não é claro para mim, aí eu não converso com um professor erudito, mas com um dos vaqueiros em Minas Gerais, que são todos homens espertos".

A importância de um vaqueiro para Guimarães Rosa merece ser avaliada por quem se interessa pelo mergulho do homem nos abismos da sabedoria. O fabuloso escritor foi além, situando-se como habitante de seu mundo idealizado: "Quando eu regresso para junto deles, eu me torno eu mesmo sempre de novo vaqueiro, suposto que se possa deixar de sê-lo".

Exatamente nessa delicada confluência de atuações é que seu valor se escapa para terrenos encobertos pela injustiça social, desvio que fica a exigir o máximo empenho das autoridades, das entidades de classe e de todos os que fazem de sua vida um instrumento para a harmonia das forças operantes, com o objetivo de que o resultado seja o coroamento dos esforços para a evolução da sociedade e do homem.

A triste realidade é que, cansado de ser espoliado e desassistido, o trabalhador rural está deixando a terra, em busca de condições nas quais sua dedicação receba recompensa mais satisfatória. Examinando os dados estatísticos, verificamos que, no período de 1960 a 1980, a população urbana cresceu de 45% para 68%, enquanto a rural sofreu o frágil decréscimo de 55% para 32%.

A qualquer país, a apresentação desses índices não poderia ser feita sem severo constrangimento, já que o desequilíbrio entre as frentes de produção colocará em risco a estabilidade na aplicação de seus projetos. Tanto pior será a uma nação que é portadora do conceito de um dos maiores potenciais agrícolas do mundo, com capacidade para tornar-se celeiro da humanidade.

O Brasil parece carregar o destino de ser um país de contrastes, e assim, de virtual emigratório do mundo, assistimos ao êxodo rural que nos vem atemorizar a caminho do futuro.

Salva-nos, tão-somente, o renascimento da crença nos favores da natureza, através de uma juventude idealista que arrosta as dificuldades e lança



O Pró-Reitor Acadêmico Clibas Vieira presidiu a solenidade de formatura na Cedaf.

seus tentáculos na luta para um amanhã melhor. É necessário que a consciência nacional, considerada em suas múltiplas expressões, deposite nesta terra fértil a semente de seu interesse e de seu apoio, a fim de que a abundância dos campos não seja o malogro de um sonho feito simplesmente sonho.

A alternativa da agropecuária sobrevive no complexo do planejamento de uma nação, pois é com a mais antiga das atividades que um povo renova a sua fé no próprio destino da humanidade. As exigências básicas para a vida não pedem explicações: elas precedem o julgamento como verdade absoluta e subsistem sobre os modismos, as tendências e as disposições de uma época.

Os caros formandos passam a integrar essa classe fundamental à vida humana. O momento é solene e inesquecível, porque é a hora das despedidas da escola, dos professores, dos colegas, para se entregarem ao desempenho do nobre ofício. Todavia, essa separação não representa o depor dos livros, a estagnação do estudo, pois o conhecimento jamais ocupa a amplitude necessária. Mais e mais é preciso saber, uma vez que a ciência avança a cada dia, oferecendo uma aplicação mais racional de recursos, visando a que os resultados sejam a recompensa dos esforços e a concretização de expectativas.

As mãos que hoje recebem o diploma recebem também a responsabilidade de promoverem o incremento da Agropecuária, exatamente nestas difíceis circunstâncias em que vivemos. O impasse vigente, de abrangência nacional, encontra nessa atividade uma das mais energéticas soluções, já que a auto-suficiência no gênero é essencial ao orçamento público, enquanto significa o cumprimento de uma cara tradição do nosso povo. Vê-se, então, que aos prezados formandos está confiada uma missão de elevada importância, não apenas como profissionais, mas como agentes de uma ação de características nitidamente sociais.

Eis que comparecer à formatura de uma nova geração para a Agropecuária suscita o contentamento de perceber que o homem não se desgarrou de sua função primordial. Participando desse prazer, acolhemo-lo no mais íntimo de nossa sensibilidade, visto que, para evento de tamanha relevância, fomos distinguidos como paraninfo.

Por derradeiras palavras, expressamos o melhor agradecimento pela deferência do convite, ao qual correspondemos com os mais ardentes votos de sucesso no exercício da profissão a que agora a nossa brilhante turma está credenciada."

O discurso do professor Clibas Vieira

No encerramento da solenidade de formatura na Cedaf, o

Pró-Reitor Acadêmico da UFV, professor Clibas Vieira, pronunciou o seguinte discurso:

"O Magnífico Reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Geraldo Martins Chaves, por motivo de força maior não pôde comparecer a esta solenidade de formatura, como era seu desejo, e solicitou-me que o representasse.

É com orgulho que a Universidade Federal de Viçosa, por intermédio da Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal, diploma mais 61 jovens Técnicos em Agropecuária, que, indubitavelmente, irão dar sua parcela de contribuição para o desenvolvimento do Brasil. Apesar de todo o esforço de industrialização, o País depende, e sempre dependerá, da agricultura como base para seu progresso e bem-estar do seu povo.

O Brasil urbaniza-se rapidamente, o que aumenta a responsabilidade dos que ficam no meio rural, pois estes têm de aumentar a produção e a produtividade, o que vale dizer que terão de usar tecnologias mais sofisticadas, incluindo mecanização, melhores sementes, insumos como fertilizantes, defensivos agrícolas etc.

Essa vocação agrícola do País e a modernização de sua agricultura garantem, para os técnicos em agropecuária, uma grande responsabilidade e a certeza de que poderão, com os conhecimentos aqui adquiridos, dar substancial impulso ao desenvolvimento da agricultura brasileira.

É com essa mensagem de fé e certeza nos destinos de um País que, pouco a pouco, torna-se uma potência agrícola, que desejo aos 61 formandos de 1984 os maiores sucessos na vida profissional que agora iniciam.

Parabenizo os novos Técnicos em Agropecuária pela feliz e acertada escolha do paraninfo. O deputado Paulo Araújo representa, e de modo brilhante, a nova geração de políticos que a última eleição nos revelou. Destaca-se pelo seu interesse e apoio à agricultura, interesse que já cultivava quando diretor da Carteira Agrícola da Caixa Econômica Estadual. Como deputado, continua atuando como defensor da agricultura, além de prestar apoio constante às causas da Universidade Federal de Viçosa.

Aos senhores pais, a UFV agradece a confiança em nós depositada, quando para cá enviaram seus filhos para mais esta etapa de seu processo de educação, formação profissional, humana e cívica. Sentimo-nos orgulhosos com essa confiança.

Ao professor Antônio de Pádua Nacif e outros professores da CEDAF transmito os agradecimentos do Magnífico Reitor da UFV pela formação de mais uma turma de técnicos para a Nação e pela maneira humana e eficiente com que dirigem esta instituição, considerada hoje uma das melhores escolas de agricultura de nível médio do País."

Reitor empossa novos chefes de seção e de serviço da Diretoria Financeira

O Reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Geraldo Martins Chaves, presidiu, dia 12, às 8h, a solenidade de posse dos novos chefes de seção e de serviço da Diretoria Financeira. Ao iniciar-se a cerimônia, o diretor Edilson Fernandes de Souza cumprimentou as autoridades universitárias e demais servidores, agradecendo sua presença.

Em seguida, o Reitor Geraldo Martins Chaves fez a entrega das portarias de designação a cada um dos empossados, após o que expressou sua confiança, esperando que cada um dê o melhor de si no desempenho de suas funções. Terminada a solenidade, as autoridades percorreram as várias seções da Diretoria Financeira.

Também estiveram presentes ao ato os Pró-Reitores Roberto Proença Passarinho (de Administração) e Dirceu Teixeira Coelho (de Assuntos Comunitários); o presidente do Conselho de Pesquisa, professor Pe-

dro Henrique Monnerat; o prefeito do "Campus", engenheiro João de Mattos Pimentel Júnior; o chefe de gabinete do Reitor, professor Nicolino Taranto Fortes; o assessor de Segurança Interna, Newton de Oliveira; o diretor-assistente Financeiro, Antônio Emídio de Freitas; e a técnica em contabilidade Maria Aparecida da Rocha Martins, da Auditoria Interna.

Os novos chefes de seção e serviço empossados foram: servidores José Marinho Lima (Liquidação e Pagamento), José Magela Ramos (Contabilidade e Finanças), Abeilard Pinto Leão (Arrecadação), Afonso Soares Ferreira (Tomada de Contas), Zilda Maciel de Oliveira (Arquivo e Documentação), Cleone das Graças Guerra (Expediente), Albertina de Souza Abrantes de Abreu (Convênios) e José Eduardo Costa (Análise de Controle de Documentos).

UFV e Epamig ampliam sua integração



O Reitor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), professor Geraldo Martins Chaves, recebeu, dia seis, a visita de dirigentes da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig). Nesse primeiro encontro, foram tratados diversos assuntos de interesse das duas instituições, tais como a atuação da Epamig dentro do "campus" universitário; a criação e implantação do Centro Regional de Pesquisa da Zona da Mata, que funciona na UFV, bem como a formação de uma comissão mista para estudar sua ampliação e maior integração com os diversos Departamentos da UFV; e apoio e colaboração da UFV à Comissão Estadual do Café, recentemente criada pela Secretaria de Estado da Agricultura de Minas Gerais, na parte técnica e científica. Na foto, os engenheiros-agrônomo Carlos do Carmo Andrade Neves, Coordenador do Programa Estadual de Pesquisa do Café e gerente da Fazenda Experimental de São Sebastião do Paraíso; Miguel José Afonso Neto, presidente da Epamig; o Reitor Geraldo Martins Chaves; Alberto Duque Portugal, diretor de Operações Técnicas; e Corival Cândido da Silva, chefe do Centro Regional de Pesquisa da Zona da Mata, durante a reunião na Reitoria.



O Reitor Geraldo Martins Chaves, o Pró-Reitor Roberto Proença Passarinho, o diretor Edilson Fernandes de Souza e os novos chefes.

Departamento de Educação Física prepara a VII Colônia de Férias

A Colônia de Férias promovida pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), através do Departamento de Educação Física e apoio de outros órgãos internos, foi reestruturada e, em 1985, contará apenas com a modalidade de "natação", a partir do dia oito de janeiro.

A duração foi ampliada, mas apenas serão atendidas 120 crianças, na faixa de sete a nove anos.

A coordenação está a cargo da professora Roseny Maria Maffia e as inscrições serão feitas no Ginásio de Esportes

da UFV, nos dias 26, 27 e 28 próximos, de 8h às 12h e de 14h às 18h, sendo necessário o comparecimento do pai ou responsável pela criança, que possua os seguintes requisitos: não saber nadar, não frequentar clube e estudar na parte da tarde.

A VII Colônia de Férias da UFV será realizada na parte da manhã e, no ato de inscrição, os interessados devem apresentar certidão de nascimento da criança e assinar o termo de compromisso, não havendo, em hipótese alguma, reserva de vaga.

Programa Prohorta em Cajuri

Em Cajuri, foi lançado o programa Prohorta "O alimento em seu quintal", sob a coordenação do Escritório Local da Emater-MG, através da extensionista Vera Lúcia Rodrigues Fialho e do supervisor Rogério Antônio Costa. No lançamento, 120 famílias receberam sete variedades de hortaliças. A execução e acompanhamento das hortas familiares e escolares será da liderança da comunidade e dos alunos da 8ª série da Escola Estadual Capitão Arnaldo Dias de Andrade.

13 de dezembro DIA DO MARINHEIRO



Dia de quem defende a soberania no mar.

A Marinha do Brasil é o Poder que se destaca na estrutura do Poder Marítimo como seu componente militar. O Poder Marítimo e a capacidade resultante da integração dos recursos de que dispõe a Nação para utilização do mar e águas interiores, quer como instrumento de ação política e militar, quer como fator de desenvolvimento econômico e social, visando conquistar e manter os objetivos nacionais. A Marinha que no Brasil consolidou a sua independência, representa o Brasil de ontem, ajuda a construí-lo hoje e confia no Brasil de amanhã.

Empossada a nova diretoria da Luve Professora do



A nova diretoria da Liga Universitária Viçosense de Esportes (Luve) foi empossada dia sete, em reunião realizada na Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários da Universidade Federal de Viçosa. Os novos diretores são os acadêmicos Cláudio Santos Reche (Educação Física), presidente; Maria Cristina Araújo Ramos (Educação Física), vice-presidente; Romário Geraldo (Educação Física), diretor-geral de Esportes; Deraldo Cunha Barreto (Engenharia Agrícola); 1º secretário; Maria Isabel de Oliveira (Educação Física), 2º secretário; Luiz Eduardo Guizelini (Agronomia), 1º tesoureiro; e Ricardo Miranda Braga (Agronomia), 2º tesoureiro.

Durante o ato de transmissão do cargo, o ex-presidente da Luve, Júlio Silva de Olivei-

ra, agradeceu o apoio proporcionado pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e pelo Departamento de Educação Física e elogiou a personalidade e disposição para o trabalho demonstradas pelo novo presidente, a quem desejou sucesso. O professor Dirceu Teixeira Coelho, Pró-Reitor de Assuntos Comunitários, falou sobre a necessidade de se aumentar a prática de esportes na UFV e analisou a situação do setor juntamente com a professora Vera Lúcia Simões da Silva, chefe do Departamento de Educação Física e com o novo presidente, abordando sua importância tanto na área acadêmica quanto no âmbito esportivo e recreativo. A solenidade de posse contou ainda com a presença do acadêmico Roberto Coelho Alvarenga, de Educação Física.

DED conclui tese de mestrado

A professora Sônia Monteiro Dias, do Departamento de Economia Doméstica (DED) da Universidade Federal de Viçosa, regressou recentemente dos Estados Unidos, onde concluiu seus estudos a nível de mestrado na Universidade Purdue, no Estado de Indiana. Seus trabalhos foram conduzidos na área de Habitação e Comportamento Humano, tendo como orientadora a professora Marjorie Inman.

Sua tese é intitulada "Perception of Residential Environment by Preschool Children and Their Parents". Em razão de seu desempenho acadêmico, considerado alto, recebeu duas menções honrosas: uma da Sociedade Honorária Omicron Nu e outra da Sociedade Honorária Phi Kappa Phi. Como revelou, parte de seu trabalho foi aceita para apresentação em congresso internacional realizado em Bullin, pela Associação Internacional para o Estudo da População e seu Ambiente Físico.

Novamente integrada ao Departamento de Economia Doméstica, a professora Sônia Monteiro Dias continuará atuando no setor de Habitação, já que sua tese aborda a percepção do ambiente residencial por crianças em idade pré-escolar e seus familiares.

LDH faz sorteio de alunos para o ano de 1985

O Laboratório de Desenvolvimento Humano (LDH) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) divulgou a lista de crianças selecionadas para compor o grupo que irá frequentar o turno da manhã, a partir de 25 de fevereiro de 1985, em substituição ao que saiu em novembro.

O LDH trabalha com crianças de três a seis anos, filhos de servidores da UFV, desenvolvendo um programa de treinamento de estagiárias de Economia Doméstica, de pesquisa e de extensão. As crianças são escolhidas por meio de sorteio entre as inscritas, de acordo com a idade do grupo que está sendo formado.

A inscrição é feita no próprio Laboratório de Desenvolvimento Humano, mediante preenchimento de ficha com endereço, nome dos pais, número de matrícula do pai ou da mãe na UFV, bem como apresentação de registro de nascimento da criança. A inscrição pode ser feita durante todo o ano.

O sorteio para indicar o grupo que entrará em 1985 foi feito, dia 27 de novembro, pela chefe do Departamento de Economia Doméstica, professora Nerina Aires Coelho Marques e pela coordenadora do Laboratório, professora Myriam de Oliveira Fernandes.

Foram sorteadas as seguintes crianças: Claudionor Rocha Júnior, Cristiano da Silva Pinto, Débora de Souza Pires, Fabrício Lopes Galvão, Fernanda Monteiro Coelho, Gustavo Leandro da Silva, Jaqueline Ferreira da Silva, João Paulo Sampaio Rigueira, Juliana Cristina Sampaio Rigueira, Juliana de Castro Silveira Marques, Luiz Carlos de Souza Faria, Roberta Vasconcelos e Silva, Roberto Dalledone Machado Filho, Samuel Gonçalves Pinto e Sumara Abdo Lacerda Matedi.

Projeto sobre Relações Internacionais

Com o objetivo de conceder 20 bolsas para pesquisadores e estudantes para o desenvolvimento de trabalhos na área de relações internacionais, foi instituído o Projeto de Apoio à Pesquisa e Elaboração de Dissertações sobre Relações Internacionais e História Diplomática do Brasil, por iniciativa da Fundação Alexandre de Gusmão (Funag) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os candidatos devem apresentar suas solicitações, com toda a documentação exigida, até 15 de janeiro de 1985, para o CNPq/GOP, Avenida W 3 N — Q. 511, bl. A, Edifício Bittar II, Térreo, CEP 70750, Brasília-DF.



A professora Sônia Monteiro Dias.

UNIDO oferece treinamento em Moscou

A UNIDO está oferecendo treinamento para engenheiros no campo da moagem de grãos e armazenagem. As atividades serão desenvolvidas em Moscou, entre 26 de março e 19 de julho de 1985, e as inscrições podem ser feitas até o dia 18 de janeiro do próximo ano, na sede da UNIDO, em Brasília.

O "aide-memoire" encontra-se à disposição dos interessados na Assessoria de Imprensa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Avenida W 3 Norte — Q. 507 — Bl. B, 2º andar, Brasília-DF.

DEMONSTRATIVO DE ATIVIDADES DA SEGURANÇA NA UNIVERSIDADE

MÊS DE NOVEMBRO DE 1984

SERVICÍO DE VIGILÂNCIA		SERVICÍO DE CORPO DE BOMBEIROS	
Acidente de trânsito.....	02	Abastecimento de reservatórios diversos.....	05
Achados e perdidos.....	02	Auxílio de salvamento e prevenção contra incêndios.....	16
Apreensão de animais.....	06	Captura de animais raivosos e vadios.....	21
Apreensão de objetos diversos.....	03	Cobertura a exposições e "shows".....	37
Arranhamento.....	00	Colocação de faixas no "Campus".....	17
Detenção de infrator.....	01	Combate e incêndios diversos.....	08
Exposições diversas.....	04	Controle dos níveis de água de represa.....	52
Festa no Recanto das Cigarras.....	06	Corte de árvores e retirada de folhas secas das palmeiras.....	25
Patrulhamento no aeroporto.....	02	Destrução da rede d'água e esgoto.....	04
Patrulhamento de futebol.....	39	Escapamento de gás em residências.....	04
Patrulhamento na Praça de Esportes.....	02	Fixação de grades nos fundos das piscinas.....	13
Patrulhamento nas Vilas da U.F.V.....	02	Isolamento de áreas emergitadas em perigo.....	03
Repressão à caça e pesca.....	02	Limpeza nas caixas de gordura do Centro Social.....	18
Roubos e furtos.....	01	Recarregamento de estintores de diversos tipos.....	55
Solenidade no Centro de Vivências.....	02	Retirada de animais e objetos submersos ou soterrados.....	21
Solenidade no Ginásio Coberto.....	05	Retirada de caixas de abelhas ou sarisbentos.....	20
Transporte de doentes e feridos.....	08	Salvamentos nas piscinas nos princípios de afogamento.....	08
Transporte de sedentes e funcionários.....	03	Serviço de salva-vidas nas piscinas e represas.....	57
Socorro a estudantes.....	16	Visita a laboratórios diversos.....	03
Irregularidades em repartições.....	78	Visita a Cais de Alcool da FURABE.....	05
Outras não especificadas.....	21	Outras não especificadas.....	02

SEGURANÇA 24 HORAS, A SERVIÇO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

Vigilância: Tel. 891-1819 ou 891-1790 - ramal : 276
Bombeiros : Tel. 891-1854 ou 891-1790 - ramal : 390